

Porque não sou mais evangélica

Caro Maurício Braga,

Li o seu texto "[Espiritismo - Porque não sou mais espírita](#)" e gostaria de fazer algumas considerações a respeito. Eu fui evangélica (Batista) por mais de 14 anos e hoje sou espírita; por isso da mesma forma quero dar o testemunho de alguém que fez o caminho inverso ao seu. Também quero lhe mostrar as crenças e os equívocos fundamentais do que é pregado pelas igrejas protestantes a respeito da Bíblia. O meu testemunho, assim como o seu, também não é um ataque desrespeitoso e sim um convite amigável para uma análise séria sobre o que a Bíblia realmente é. Afirma-se por aí que a Bíblia é a palavra de Deus; mas com base em quê? Talvez você se apresse em responder que um dos motivos é o cumprimento das profecias na Bíblia, que provam sua autoridade como a palavra de Deus... Mas é exatamente aí que começam os problemas. Você sabia que muitas das "profecias" invocadas como cumpridas no Novo Testamento nem mesmo existem no Antigo Testamento? E também que há muitas profecias que falharam, além das profecias que expiraram e não foram cumpridas? Pois é justamente sobre o argumento das "profecias cumpridas", muito usado pelos evangélicos, que eu gostaria de discorrer com você. Então vamos aos exemplos do que acabei de falar aqui para que você possa verificar por si mesmo em sua Bíblia.

Profecias afirmadas para serem cumpridas no Novo Testamento que NÃO EXISTEM no Antigo Testamento:

Em [Lucas 24:46](#), lemos:

"Assim está escrito que o Cristo havia de padecer, e de ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia".

Entretanto, em nenhum lugar do Antigo Testamento isto é dito ou previsto.

Também, em [João 7:38](#) lemos:

"Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva".

Nenhuma afirmativa como esta jamais foi localizada no Antigo Testamento; e ainda: "a Escritura" a que Jesus se referia fatalmente seria o Antigo Testamento. Nesse caso, não se poderá falar em profecia a ser cumprida, se nenhuma profecia fora feita; concorda?

Paulo também afirmou que a ressurreição do Cristo no terceiro dia também foi prevista pelas escrituras. Ele disse em [1 Coríntios 15:3-4](#):

"Antes de tudo vos entreguei o que também recebi; que Cristo morreu pelos nossos pecados segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia segundo as Escrituras".

Sobre essa passagem os evangélicos não conseguem indicar uma única passagem sequer no Antigo Testamento que fale desse alegado terceiro dia como uma previsão! Onde, no Antigo Testamento, é citado que Cristo ressuscitaria ao terceiro dia? Você poderia me dizer?

Do mesmo modo em [João 20:9](#):

"Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos".

Nenhuma passagem como esta jamais foi encontrada no Velho Testamento. Nem semelhante.

Lemos em **Marcos 1:2**:

"Conforme está escrito na profecia de Isaías: Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho".

Nenhuma afirmativa como esta aparece no livro de Isaías; porém, se quiser encontrá-la, consulte Malaquias 3:1. E mais: se existisse, se referiria a quem: a João, o precursor de Jesus, ou ao próprio Jesus?

Depois, vemos em **Tiago 4:5**:

"Ou supondes que em vão afirma a Escritura: É com ciúme que por nós anseia o Espírito, que ele fez habitar em nós?"

Por favor, mostre-me onde está essa afirmação no Velho Testamento...

Em outro exemplo indiscutível, Mateus diz que a compra do campo do oleiro com as 30 moedas de prata devolvidas por Judas aos principais sacerdotes e anciãos, cumpria uma profecia feita por Jeremias:

"Então se cumpriu o que foi dito por intermédio do profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço em que foi estimado aquele a quem alguns dos filhos de Israel avaliaram; e as deram pelo campo do oleiro, assim como me ordenou o Senhor". (Mateus 27:9-10).

O único problema aqui é que Jeremias NUNCA escreveu nada, nem remotamente, parecido com isto! Então, como isto pode ser o cumprimento de "que foi falado através do profeta Jeremias"? Alguém, sofismando, poderá dizer que só foi falado; mas não foi escrito. Se não foi escrito, não está na "palavra de Deus".

Há uma passagem em Zacarias que pode se referir a isto; entretanto, se a Bíblia é a palavra inerrante de Deus, então, como ela poderia cometer erros tão primários como este?!

Então José levou sua família para Nazaré após irem para o Egito; Mateus disse que ele fez isso:

"E foi habitar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito, por intermédio dos profetas: Ele será chamado Nazareno" (Mateus 2:23).

De novo, estudiosos da Bíblia nunca foram capazes de encontrar nenhuma afirmativa de nenhum profeta a que isto pudesse se referir! De fato, nem a palavra Nazaré ou Nazareno jamais foi mencionada no Antigo Testamento. Se isso é assim, como podia o período em que Jesus residiu em Nazaré ter sido profetizado pelos profetas? Como pode uma Bíblia inerrante conter erros crassos como este? Não é de se perguntar por que os evangélicos nunca se referem a estes versículos como cumprimento de profecia? Estes erros críticos claramente tornam o argumento do cumprimento de profecias um absurdo.

Profecias do Antigo Testamento que falharam

Profecias inflamadas de **Isaías 13:23** e **Ezequiel 24:32** contra as nações que cercavam Israel aumentam o arsenal de profecias não cumpridas. Ezequiel, por exemplo, profetizou que Nabucodonosor destruiria o Egito e o deixaria completamente desolado por um período de 40 anos, durante o qual nem homem pisaria ou animal passaria por ali (**Capítulo 20**), mas a história não registra nenhuma desolação do Egito durante ou após o reino de Nabucodonosor.

Ezequiel também profetizou que Nabucodonosor destruiria Tiro, e que esta nunca seria reconstruída de novo (26:7-14); mas o cerco de Nabucodonosor para tomar a cidade falhou, e Tiro existe até hoje. Uma coisa curiosa sobre essa profecia contra Tiro é que Isaías também previu que Tiro seria destruída; porém, ao contrário de Ezequiel, que previu que Tiro seria permanentemente destruída e *"nunca mais teria um ser vivo"*, Isaías profetizou que ela seria desolada só por um período de 70 anos. Uma comparação destas duas profecias é uma maneira fácil de mostrar a tolice de se afirmar que o cumprimento de profecia prova a inspiração da Bíblia.

Ezequiel claramente previu que Tiro seria destruída, se tornaria uma penha descalvada e um enxugadouro de redes, e jamais seria edificada (26:7-14,21; 27:28; 28:19). Assim como Ezequiel, Isaías em suas profecias de destruição contra as nações que cercavam Israel também previu a destruição de Tiro. Em 23:1, ele disse:

"Sentença contra Tiro. Uivai navios de Társis, porque está assolada a ponto de não haver nela casa nenhuma nem ancoradouro. Da Terra de Chipre lhes foi isto revelado".

A profecia continua desta maneira através do capítulo, prevendo a perda e devastação; mas no início indicou que a destruição de Tiro seria apenas temporária, e não permanente:

"Eis a terra dos caldeus, povo que até há pouco não era povo e que a Síria destinara para os sátiros do deserto; povo que levantou suas torres e arrasou os palácios de Tiro e os converteu em ruínas. Uivai, navios de Társis, porque é destruída a que era a vossa fortaleza! Naquele dia Tiro será posta em esquecimento por 70 anos, o período de vida de um rei. Mas no fim dos 70 anos dar-se-á com Tiro o que consta na canção da meretriz que toma a harpa rodeia a cidade, ó meretriz entregue ao esquecimento canta bem, toca, multiplica as tuas canções para que se recordem de ti. Findos os 70 anos, o Senhor atentará para Tiro, e ela tornará ao salário da sua impureza e se prostituirá com todos os reinos da terra. O ganho e o salário de sua impureza serão dedicados ao Senhor; não serão entesourados nem guardados, mas o seu ganho será para os que habitam perante o Senhor, para que tenham comida em abundância e vestes finas."

Então Ezequiel previu que a destruição de Tiro duraria para sempre, mas Isaías previu apenas uma destruição temporária que duraria 70 anos ou o período de vida estimado de um rei. O fato é que Nabucodonosor não destruiu Tiro para sempre, e ela não ficou desolada por um período de 70 anos. Mesmo quando Alexandre o Grande em sua bem sucedida campanha contra Tiro em 332 a.C., a cidade foi rapidamente reconstruída (Wallace B. Fleming, *History of Tyre, Columbia University Press, p. 64*) e existe até hoje. Indiferentemente se esta profecia falhou ou se cumpriu, era impossível que ambas as profecias de Isaías e Ezequiel contra Tiro se cumprissem. Pelo menos uma delas teria que falhar, e então os proponentes do cumprimento da profecia bíblica têm um problema para explicar. Se a Bíblia foi realmente inspirada por uma deidade onisciente e onipotente, por que Ele direcionaria um profeta para prever a destruição temporária de Tiro e então mais tarde direcionaria um outro profeta para prever que Tiro seria destruída para sempre e nunca mais seria reconstruída? Uma resposta provável é que nenhum dos dois profetas foi divinamente inspirado; ambos simplesmente vociferaram com a típica e exagerada retórica dos profetas bíblicos, e trabalhando independentemente, contradisseram um ao outro.

Como você pode ver, não apenas as profecias de ambos, Isaías e Ezequiel, a respeito de Tiro falharam, como também se contradizem! Na verdade, Tiro existe até hoje, embora parte dela esteja debaixo d'água. Apesar da direta declaração de Deus, Nabucodonosor foi incapaz de destruir Tiro, embora ele tentasse por anos. Só 240 anos depois, quando Alexandre o Grande a destruiu, que ela ficou temporariamente destruída antes de ser reconstruída, ao contrário da profecia da Bíblia de que Nabucodonosor a destruiria para sempre sem que ela fosse reconstruída.

Ezequiel fez uma profecia que, no tempo em que ele escreveu, parecia mais provável de

ser cumprida. O profeta estava escrevendo, em 587 antes de Cristo, no tempo em que Nabucodonosor fazia o cerco a Tiro. Com um exército tão poderoso quanto o de Nabucodonosor, não seria surpresa que Ezequiel profetizasse a queda de Tiro pelo rei babilônico.

Ezequiel 26:7-14 "Porque assim diz o Senhor Deus: Eis que eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei de Babilônia, desde o norte, o rei dos reis, com cavalos, carros e cavaleiros, e com a multidão de muitos povos. As tuas filhas que estão no continente, ele as matará à espada; levantará baluarte contra ti; contra ti levantará terraplano e um telhado de paveses. Disporá os seus aríetes contra os teus muros e, com os seus ferros, deitará abaixo as tuas torres. Pela multidão de seus cavalos te cobrirá de pó; os teus muros tremerão com o estrondo dos cavaleiros, das carretas e dos carros, quando ele entrar pelas tuas portas, como pelas entradas de uma cidade em que se fez brecha. Com as unhas de seus cavalos socará todas as tuas ruas; ao teu povo matará à espada, e as tuas fortes colunas cairão por terra. Roubarão as tuas riquezas, saquearão as tuas mercadorias, derribarão os teus muros e arrasarão as tuas casas preciosas, as tuas pedras, as tuas madeiras e o teu pó lançarão no meio das águas. Farei cessar o arruído das tuas cantigas, e já não se ouvirá o som das tuas harpas. Farei de ti uma penha descalvada; virás a ser um enxugadouro de redes, jamais serás edificada; porque eu, o Senhor, o falei, diz o Senhor Deus".

A passagem inteira claramente profetizou o saque e a completa destruição de Tiro por Nabucodonosor. Entretanto, a vívida descrição do saque e queda de Tiro nunca aconteceu. Após o cerco de 13 anos, até 573 antes de Cristo, Nabucodonosor retirou o cerco a Tiro e teve de fazer um acordo. Como se vê, Nabucodonosor não destruiu Tiro. Tiro foi destruída por Alexandre o Grande, 240 anos depois. E, além disso, apesar do que disse o profeta, a cidade de Tiro foi finalmente reconstruída.

A profecia diz que Tiro nunca seria reconstruída após a destruição por Nabucodonosor - destruição que não aconteceu - considerando que ele nunca destruiu a cidade. Mesmo após a destruição por Alexandre o Grande, a cidade ainda foi reconstruída. De fato a cidade de Tiro foi até mesmo citada, por este mesmo nome, no Novo Testamento ([Marcos 7:24](#), [Atos 12:20](#)). Tiro existe até hoje e sua população é de mais ou menos 12.000 habitantes.

O fato de ter errado em uma profecia não impediu Ezequiel de errar ainda mais:

Ezequiel 29:8-12 "Por isso assim diz o Senhor Deus: Eis que trarei sobre ti a espada, e eliminarei de ti homem e animal. A terra do Egito se tornará em desolação e deserto; e saberão que eu sou o Senhor. Visto que disseste: O rio é meu, e eu o fiz, eis que eu sou contra ti e contra os teus rios; tornarei a terra do Egito deserta, em completa desolação, desde Migdol até Sevene, até as fronteiras da Etiópia. Não passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará por ela, nem será habitada 40 anos. Porquanto tornarei a terra do Egito em desolação, no meio de terras desoladas; as suas cidades no meio das cidades desertas se tornarão em desolação por 40 anos; espalharei os egípcios, entre as nações e os derramarei pelas terras".

Veja nesta passagem a quantidade de profecias que foram provadas como erradas:

- O Egito nunca ficou desolado e deserto.
- Pessoas ainda caminham por lá.
- Nunca houve um único momento sequer que tenha ficado abandonado por 40 anos, mesmo quando o Egito esteve inabitado.

- O Egito nunca foi um país desolado cercado por mais países desolados.
- Suas cidades nunca foram desoladas por nenhum período de tempo e finalmente nunca houve uma diáspora egípcia.

Ezequiel tenta a sorte com outra profecia a respeito de Nabucodonosor:

Ezequiel 29:20 "Por paga do seu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do Egito, visto que trabalharam por mim, diz o Senhor Deus".

Infelizmente, aqui também ele falhou! Nabucodonosor nunca conquistou o Egito.

Profecias que falharam, expiraram e não foram cumpridas

Existem muitas profecias na Bíblia que nunca se tornaram verdadeiras ou foram cumpridas, pois o tempo de previsão delas expirou. Como exemplo, aqui estão algumas profecias óbvias que falharam concernentes à segunda vinda do Cristo e o final do mundo, em que se supunha que aconteceria no primeiro século durante o período de vida dos Apóstolos.

Em **Mateus 16:28**, lemos:

"Em verdade vos digo que alguns aqui se encontram que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino".

Em **Lucas 9:27**, lemos:

"Verdadeiramente vos digo: Alguns há dos que aqui se encontram que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam o reino de Deus".

Afirma-se nos dois versículos acima que os Apóstolos que estavam com Jesus veriam a sua segunda vinda durante suas vidas. É claro e simples, nada alegórico ou simbólico.

Os versos seguintes também indicam que Paulo esperava que ele e os cristãos de seu tempo vissem a Segunda Vinda do Cristo:

1 Coríntios 7:29 "Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia; o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem".

1 Tessalonicenses 4:15-17 "Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor".

Vejamos mais alguns versos semelhantes abaixo:

Hebreus 1:1-2 "Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo" (2000 mil anos atrás eram os "últimos dias"!?)

Hebreus 10:37 "Porque ainda dentro de pouco tempo aquele que virá, e não tardará".

1 Pedro 4:7 *"Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações".*

1 Pedro 1:19:20 *"... mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo, conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós".*

Tiago 5:7-9 *"Sede, pois, irmãos, pacientes, até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda com paciência o precioso fruto da terra, até receber as primeiras e as últimas chuvas. Sede vós também pacientes, e fortalecei os vossos corações, pois a vinda do Senhor está próxima. Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que o juiz está às portas".*

Apocalipse 1:1 *"Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos servos as coisas que em breve devem acontecer, e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João..."*.

Apocalipse 3:11 *"Venho sem demora".*

Apocalipse 22:10,20 *"Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo". "Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente venho sem demora. Amém. Vem, Senhor Jesus".*

Mateus 10:22-23 *"Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até ao fim, esse será salvo". "Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabarão de percorrer as cidades de Israel até que venha o Filho do homem".*

Está muito claro no Novo Testamento que a segunda vinda do Cristo ocorreria ENQUANTO seus apóstolos estivessem pregando nas cidades de Israel.

Nos três versículos seguintes, afirma-se que Jesus teria dito que a geração vivente daquele tempo passaria por sua vinda:

Marcos 13:29-30 *"Assim também vós: quando virdes acontecer estas coisas, sabei que está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isso aconteça".*

Lucas 21:31-32 *"Assim também quando virdes acontecer estas coisas, sabei que está próximo o reino de Deus. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isso aconteça".*

Mateus 24:33-34 *"Assim também vós: quando virdes acontecer estas coisas, sabei que está próximo, às portas. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isso aconteça".*

Obviamente, aquela geração a que dizem que Jesus se referia já passou há muito tempo! Que sortimento impressionante de profecias que falharam!

Está claro em seu texto que você toma como premissa verdadeira que a Bíblia é a palavra de Deus e que nela está a verdade divina, lógica e imutável. Além disso, você afirma com todas as letras que **"... se mais de 95% das profecias já haviam se tornado realidade, com provas científicas, por que os últimos 5% também não se realizariam?"** Como você poderá notar, acabei de lhe mostrar, logo acima, que este argumento já caiu por terra, considerando-se as muitas profecias que não se cumpriram, falharam ou cujo prazo de validade expirou. Não posso deixar de lhe perguntar de onde você tirou tal porcentagem e as tais **"provas científicas"**... Você poderia me apresentá-las? Você aceitou como verdade este dado que lhe passaram ou pesquisou por si mesmo para chegar a tal conclusão? Parece-me que você simplesmente tomou como verdadeira esta informação,

assim como eu o fiz quando era evangélica.

Você alguma vez já parou para pensar que a Bíblia possa não ser a palavra de Deus? Eu lhe pergunto isto porque em seu texto você diz:

"Não precisam e nem devem simplesmente acreditar no que falo aqui, mas precisam e devem estudar (não apenas ler) a Bíblia. Após esse estudo, constatarão, como eu constatei, que o espiritismo "torna" a Bíblia um livro supostamente figurado, fantasioso, ultrapassado e até mentiroso. Mas tenho a certeza que perceberão, como eu percebi, que a Bíblia contém uma verdade divina, lógica e imutável, que revela ser o espiritismo uma doutrina irreal, fantasiosa e enganadora."

Devo-lhe dizer que foi exatamente por estudar a Bíblia profundamente e pesquisar a respeito dela que eu cheguei à conclusão contrária, ou seja, de que a Bíblia não é a palavra de Deus e nela não está contida nenhuma verdade divina, lógica e imutável. Não faz sentido você chamar o Novo Testamento que hoje temos em mãos de "**Evangelho original**", pois os manuscritos mais antigos que possuímos datam a maior parte do III e IV Séculos d.C., ou seja, já são cópias de cópias de cópias de cópias... e com muitas versões diferentes; são textos que sofreram muitas alterações textuais por copistas preocupados em assegurar que os manuscritos dissessem o que eles queriam, por causa das muitas disputas teológicas daquela época (havia diversos grupos cristãos afirmando teologias discordantes baseadas em diversos textos escritos, todos reivindicando terem sido escritos pelos apóstolos de Jesus). Embora os pesquisadores façam estimativas discordantes quanto ao total de variantes atualmente conhecidas nos manuscritos do Novo Testamento (alguns falam de 200.000 variantes conhecidas, outros de 300.000, e outros de 400.000 ou mais); mesmo se considerarmos o número mais baixo levantado, não há como negar que 200.000 variantes é muita coisa para textos que são tidos como "inerrantes".

Copiar textos favorecia as chances de erros manuais e o problema era amplamente reconhecido em toda a Antiguidade. Por exemplo, Orígenes (185-254 d.C.), um padre da Igreja do século III, uma vez registrou a seguinte queixa, acerca das cópias dos Evangelhos de que dispunha:

"As diferenças entre os manuscritos se tornaram gritantes, ou pela negligência de algum copista ou pela audácia perversa de outros; ou eles descuidam de verificar o que transcreveram ou, no processo de verificação, acrescentam ou apagam trechos, como mais lhes agrade." (*Bart D. Ehrman. O que Jesus disse? O que Jesus não disse? Quem mudou a Bíblia e por quê. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2005, p. 207-208*).

E mais de 100 anos depois, o papa Dâmaso estava tão preocupado com a variedade de manuscritos latinos que encarregou Jerônimo de produzir uma tradução-padrão; e o próprio Jerônimo teve de comparar numerosas cópias do texto, em latim e grego, para decidir qual texto ele pensava ter sido originalmente redigido pelos autores.

Como na Antiguidade a única maneira de copiar um livro era fazê-lo à mão, letra a letra, por meio de um processo demorado, era inevitável que os poucos livros que eram produzidos em cópias múltiplas diferissem entre si, porque aqueles que copiavam textos, acabavam por fazer alterações neles - mudando as palavras que copiavam, tanto por acidente (por causa de um escorregão da pena ou por alguma outra falta de cuidado) como por decisão consciente (quando o copista alterava propositadamente as palavras que copiava). Muitas dessas alterações textuais eram teologicamente motivadas, porque muitos copistas preocuparam-se em assegurar que os manuscritos dissessem o que eles queriam, por causa das muitas disputas teológicas daquela época. Uma das variantes mais intrigantes em nossos manuscritos ocorre em um relato do batismo de Jesus por João, justamente o ponto onde

muitos cristãos adocionistas insistiram que Jesus foi escolhido por Deus para ser seu filho adotivo.

Mas em que exatamente acreditavam os cristãos adocionistas? Um grupo cristão primitivo adocionista muito conhecido, era uma seita de judeus-cristãos chamados ebionitas. Como eram monoteístas estritos - acreditavam que só Um podia ser Deus -, afirmavam que Jesus não era ele mesmo divino, mas um ser humano que, em "natureza", não era diferente do resto de nós: nascera da união sexual de seus pais, José e Maria. Para os ebionitas, Jesus não nasceu de uma virgem, não preexistiu, nem era divino. Por ser um homem especial e justo, Deus o adotara como filho por ocasião de seu batismo, quando uma voz veio dos céus anunciando ser ele filho de Deus. Foi a partir daí que Jesus se sentiu chamado para a missão que Deus lhe designara.

Já os cristãos proto-ortodoxos insistiam que Jesus nasceu de uma virgem e que não era "meramente" humano, era realmente divino e, em certo sentido, o próprio Deus. Como era diferente por natureza, era mais justo do que qualquer outro ser. Por ocasião de seu batismo, Deus não o tornou seu filho (via adoção), mas simplesmente declarou que ele era seu filho, dado que sempre o fora, desde os tempos eternos.

Copistas cristãos que se opunham à visão adocionista muito provavelmente modificaram o relato do batismo de Jesus por João, justamente o ponto no qual muitos adocionistas insistiram que Jesus foi escolhido por Deus para ser seu filho adotivo. No Evangelho de Lucas, assim como no de Marcos, quando Jesus é batizado, os céus se abrem, o Espírito desce sobre Jesus em forma de pomba e uma voz vem do céu. Mas os manuscritos do Evangelho de Lucas se dividem acerca do que a voz teria dito exatamente. Segundo a maior parte deles, ela falou as mesmas palavras que se encontram no relato de [Marcos](#):

"Tu és meu Filho amado, em quem me comprazo" (Marcos 1,11; Lucas 3, 23)

Mas em um manuscrito grego primitivo e em vários manuscritos latinos a voz diz:

"Tu és meu Filho, hoje eu te gerei".

Será que *"hoje eu te gerei"* não sugere que o dia do batismo de Jesus é o dia que ele se tornou o Filho de Deus? Sem dúvida alguma esse texto poderia ser usado por um cristão adocionista para defender que Jesus se tornou Filho de Deus no momento do batismo.

Uma pergunta é inevitável: Quais dessas duas formas do texto é a original e qual representa a alteração? Alguns podem se apressar e dizer que, como a maioria dos manuscritos gregos traz a primeira variante *"Tu és meu Filho amado, em quem me comprazo"*, então esta deve ser a forma original. O problema é que a forma *"Tu és meu Filho, hoje eu te gerei"* era citada demais pelos primeiros padres da Igreja no período anterior ao da produção da maioria de nossos manuscritos. Ela é citada nos séculos II e III por toda parte, de Roma a Alexandria, da África do Norte à Palestina, da Gália à Espanha. Portanto, é muito mais provável que a forma original seja *"Tu és meu Filho, hoje eu te gerei"* e não *"Tu és meu Filho amado, em quem me comprazo"*.

Vejamos alguns exemplos das diferentes teologias da época:

- Alguns desses grupos cristãos insistiam em que Deus criara este mundo; outros mantinham que o Deus verdadeiro não criou este mundo (por ser um lugar ruim), mas que ele era o resultado de um desastre cósmico.

- Alguns grupos insistiam que as escrituras judaicas tinham sido entregues pelo próprio Deus uno e verdadeiro; outros reivindicavam que as escrituras judaicas pertenciam ao inferior Deus dos judeus, que não era o Deus uno e verdadeiro.

- Havia grupos que insistiam que Jesus Cristo era o Filho único

de Deus, ao mesmo tempo completamente humano e completamente divino; outros grupos insistiam em que Cristo era completamente humano, mas não era divino de todo; outros defendiam que ele era completamente divino, mas não integralmente humano; e outros ainda afirmavam que Jesus Cristo era as duas coisas - um ser divino (Cristo) e um ser humano (Jesus).

- Alguns grupos acreditavam que a morte de Cristo trouxe ao mundo a salvação; outros mantinham que a morte de Cristo nada teve a ver com a salvação deste mundo; outros grupos ainda insistiam em que Cristo nunca chegou a morrer realmente. (Bart D. Ehrman. *O que Jesus disse? O que Jesus não disse? Quem mudou a bíblia e por quê. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2005, p. 207-208*).

Muitos desses pontos de vista, e muitos outros além desses, eram tópicos de debates constantes, de diálogo e de discussões nos primeiros séculos da Igreja, sendo que cristãos de várias doutrinas tentavam convencer os outros da verdade de suas próprias pretensões. Mas no fim, só um grupo "venceu" os debates. Foi o grupo que decidiu que os credos cristãos assim seriam:

- Há um só Deus, o Criador.

- Jesus, seu Filho, é divino e humano, e a salvação nos veio por sua morte e ressurreição.

No decorrer dos séculos II e III, embora todos os livros do Novo Testamento já estivessem escritos, ainda não havia Novo Testamento algum, pois não havia acordo quanto a um cânone, nem quanto a uma teologia. O cânone do Novo Testamento não surgiu simplesmente de um dia para o outro, nem logo após a morte de Jesus. Havia muitos outros livros reivindicando que seus autores eram os próprios apóstolos de Jesus (outros evangelhos, atos, epístolas e apocalipses), com muitas perspectivas diferentes das que se encontram nos livros que, por fim, vieram a ser chamados de Novo Testamento. A primeira vez que um cristão listou os 27 livros de nosso Novo Testamento foi na segunda metade do século IV. Esse cristão foi um poderoso bispo de Alexandria, chamado Atanásio. Em 367 d.C. ele escreveu sua carta pastoral anual às igrejas egípcias, sob sua jurisdição, e nela incluiu um conselho acerca de quais livros deviam ser lidos como Escritura nas igrejas. Ele, então, relacionou os 27 livros que compõem o Novo Testamento tal qual o temos hoje, excluindo todos os demais. Mas nem o próprio Atanásio resolveu a questão de uma vez por todas, pois os debates continuaram durante décadas. Os livros que hoje chamamos de Novo Testamento só foram reunidos em um cânone e declarados Escrituras bem mais de 400 anos depois de Cristo!!!

É a este Novo Testamento que você está chamando de **"o evangelho segundo a Bíblia"** e **"evangelho original"**. Mas, como acabei de lhe mostrar, de "original" ele não tem nada, pois o que temos hoje são cópias de cópias de cópias que sofreram muitas alterações textuais por copistas preocupados em assegurar que os manuscritos dissessem o que eles queriam, ou seja, alterações textuais teologicamente motivadas por causa das muitas disputas doutrinárias daquela época. As grandes mudanças que ocorreram nos manuscritos do Novo Testamento, e o fato de não termos os originais, destroem completamente o princípio dos Protestantes que consultam a Bíblia na forma em que a temos hoje. Se os escritos do Novo Testamento não são seguros, que dizer da fé baseada neles?

Bart D. Ehrman (*Ph.D. em Teologia pela Universidade de Princeton*) é um ex-evangélico que hoje é considerado um dos maiores especialistas do mundo em Novo Testamento, igreja primitiva, ortodoxia, heresia e manuscritos antigos. Ele foi um cristão "nascido de novo" que considerava a Bíblia como palavra infalível de Deus, integralmente inspirada, até que seus estudos do Novo Testamento grego e suas pesquisas dos manuscritos que o contêm o levaram a repensar radicalmente o seu entendimento do que é a Bíblia. Veja o que ele fala a respeito:

"A convicção de que os copistas mudaram as escrituras foi se

transformando em uma certeza crescente, à medida que eu estudava mais o texto. E essa certeza transformou o meu modo de entender o texto em mais de um aspecto.

Em particular, como eu disse desde o princípio, comecei a ver o Novo Testamento como um livro demasiadamente humano. Eu sabia que o Novo Testamento, na forma de que dispomos atualmente, era produto de mãos humanas, as mãos dos copistas que o transmitiram. Depois, comecei a ver que não era só o texto copiado pelos escribas que era demasiadamente humano, mas o próprio texto original. Isso se opunha abertamente ao meu modo de considerar o texto no fim de minha adolescência, como um cristão "renascido", convicto de que a Bíblia era a Palavra Infalível de Deus e de que as próprias palavras bíblicas tinham vindo até nós por inspiração do Espírito Santo. Durante a faculdade, vim a entender que, mesmo que Deus tenha inspirado as palavras originais, nós não as temos mais. De modo que a doutrina da inspiração era, em certo sentido, irrelevante para a Bíblia que nós temos, uma vez que as palavras de Deus tidas como inspiradas tinham sido mudadas e, em alguns casos, perdidas. Além disso, comecei a pensar que minhas antigas posições acerca da inspiração eram não só irrelevantes; provavelmente eram também erradas. Pois a única razão (pensava eu) de Deus inspirar a Bíblia seria para seu povo ter as suas palavras reais; mas se ele queria que as pessoas tivessem suas palavras reais, certamente poderia ter preservado miraculosamente essas palavras, assim como primeiramente as inspirara milagrosamente. Dadas as circunstâncias de que não preservou as palavras, a conclusão me pareceu inevitável: ele não se deu ao trabalho de inspirá-las." (*Bart D. Ehrman. O que Jesus disse? O que Jesus não disse? Quem mudou a bíblia e por quê. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2005, p. 281-282.*)

A questão da salvação, outro equívoco

Agora, vamos fazer algumas considerações a respeito da "salvação pela fé".

A doutrina teológica central das igrejas evangélicas ensina a salvação pela fé através da graça, por acreditar que Jesus morreu na cruz por nossos pecados. Entretanto, esta forma de salvação NÃO é ensinada em Mateus, Marcos e Lucas (Evangelhos Sinóticos), que são os Evangelhos mais antigos, embora se tratem de cópias de cópias, conforme já falamos. O Evangelho de Marcos é considerado o mais antigo, seguido pelo de Mateus e Lucas, e então pelo de João (escrito cerca de 90 anos d.C.). A doutrina da salvação pela fé e redenção vem do livro de João, o último Evangelho a ser escrito. Nos Evangelhos Sinóticos, NÃO HÁ UMA ÚNICA PALAVRA sobre ter que acreditar em Jesus a fim de ir para o céu. Com exceção de Marcos 16:16, que é considerado pela maioria dos estudiosos bíblicos como uma interpolação, ou uma falsificação, considerando que muitos dos primeiros manuscritos do Evangelho de Marcos não contêm este versículo, Marcos nunca escreveu nada sobre ter que acreditar que Jesus morreu por você ou sobre "salvação pela fé". Os Evangelhos Sinóticos começaram a ser escritos por volta de 50 anos depois de Cristo. Se "ter que crer em Jesus para ser salvo" fosse a doutrina máxima do Cristianismo daquele tempo, por que é que Mateus, Marcos e Lucas não falam nada a respeito disso? Teriam omitido algo tão importante?

De fato, Jesus disse que tudo o que você tem que fazer para Deus perdoar os seus pecados é isto:

Mateus 6:14 *"Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará".*

Quando alguém pergunta a Jesus diretamente o que ele tinha que fazer para ser salvo e ter a vida eterna, Mateus claramente registra uma salvação pelas obras:

Mateus 19:16-21 *"E eis que alguém, aproximando-se, lhe perguntou: Mestre, que farei eu de bom, para alcançar a vida eterna? Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas acerca do que é bom? Bom, só existe um. Se queres, porém,*

entrar na vida, guarda os mandamentos. E ele lhe respondeu: Quais? Respondeu Jesus: Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Replicou-lhe o jovem: Tudo isso tenho observado; o que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu; depois vem, e segue-me".

Ainda em Mateus, Jesus pregou sobre as bem-aventuranças que enfatizam que aqueles que têm bom caráter e boas atitudes herdarão o Reino de Deus, que é uma outra maneira de dizer que eles irão para o céu.

Mateus 5:3 "Bem - aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus".

Mateus 5:4 "Bem - aventurados os que choram, porque serão consolados".

Mateus 5:5 "Bem - aventurados os mansos, porque herdarão a terra".

Mateus 5:6 "Bem - aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos".

Mateus 5:7 "Bem - aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia".

Mateus 5:8 "Bem - aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus".

Mateus 5:9 "Bem - aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus".

Já no Evangelho de João, que foi escrito mais ou menos 40 anos depois do Evangelho de Mateus, nós temos versículos tais como:

João 3:16 "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

João 3:18 "Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus".

João 3:36 "Por isso quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus".

João 8:24 "Por isso eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque se não credes que eu sou morrereis nos vossos pecados".

João 11:25 "Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá".

Agora dê uma olhada no livro de Marcos. Ele também não menciona que você tem que acreditar em Jesus para ser salvo, exceto por um versículo no último capítulo de Marcos:

Marcos 16:16 "Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado".

Entretanto, repito, a maioria dos estudiosos acredita que este versículo é uma interpolação, ou uma falsificação, considerando que muitos dos primeiros manuscritos do Evangelho de Marcos não contêm este versículo, e além disso ele não se encaixa com todo o resto de Marcos que não ensina a "salvação pela fé". Tirando a parte da interpolação, Marcos

nunca escreveu nada sobre ter que acreditar que Jesus morreu por você, sobre salvação pela fé ou sobre o conceito de redenção. Do mesmo modo, o Evangelho de Lucas é também como o Evangelho de Mateus e de Marcos e não menciona crença na "salvação pela fé".

É claro que os evangélicos responderão dizendo que temos que colocar todos os Evangelhos juntos para se obter a história completa. Porém, os Evangelhos Sinóticos começaram a ser escritos só por volta de 50 anos depois de Cristo, portanto, se a doutrina da salvação pela fé fosse ponto central da pregação de Jesus, não era de se esperar que tanto Mateus quanto Marcos e Lucas escrevessem sobre isto de maneira muito clara em seus evangelhos? Por que ela não é mencionada de modo algum nos três primeiros Evangelhos? A razão lógica nos diz que eles nunca ouviram tal coisa e nem apoiavam tal ideia, porque ela só se desenvolveu mais tarde quando os primeiros líderes cristãos decidiram adicionar tal doutrina, no então Evangelho de João.

O Evangelho de João foi o resultado do desenvolvimento da teologia da igreja daquele tempo. É neste livro que encontramos os versículos sobre salvação pela fé, sobre nascer de novo, sobre redenção, e sobre ter que acreditar que Jesus morreu por nossos pecados. Em muitas de suas páginas, você encontrará Jesus dizendo algo sobre ter que acreditar nele. Quando os evangélicos citam versículos do Evangelho sobre ser salvo, eles sempre se referem a João. Não é de se surpreender que para muitos evangélicos o Evangelho de João é o favorito. Todos os versículos mencionados sobre ter fé e acreditar em Jesus são do Evangelho de João. Mas é muito estranho que apenas no último Evangelho a ser escrito, que surgiu cerca de 90 anos d.C., seja o único a falar sobre "termos que acreditar em Jesus" para sermos salvos, isso ninguém pode negar.

A Teologia da Salvação se desenvolveu no meio da Igreja enquanto os livros e cartas do Novo Testamento ainda estavam sendo escritos. Repare que, de acordo com Marcos, Cristo era um homem; mas, de acordo com Mateus e Lucas ele era um semideus; enquanto João insiste que ele era o próprio Deus. É interessante notar que Lucas, em seu Evangelho, por não ter conhecido Jesus pessoalmente, fez uma acurada investigação colhendo relatos das testemunhas oculares, e escreveu então a Teófilo um relato em ordem sobre tudo o que se passou. Dos Evangelhos Sinóticos, o de Lucas é o que foi escrito de maneira mais organizada. Ele fez o que um repórter faria hoje em dia. Entrevistou as testemunhas oculares que presenciaram tudo o que aconteceu na morte e ressurreição de Jesus e que também relataram tudo o que o Mestre ensinou. E o interessante é que no relato das testemunhas oculares, NÃO HÁ NADA sobre "ter que acreditar em Jesus" para ser salvo. Isto não é estranho?

Porém, em Atos dos Apóstolos, Lucas passa a falar sobre "salvação pela fé" e não é muito difícil adivinhar o porquê disso - ele era companheiro e colaborador do apóstolo Paulo, aquele cuja ênfase da pregação é a "salvação pela fé". É óbvio que quando Lucas escreveu Atos dos Apóstolos, ele já estava sob forte influência das ideias paulinas. A ênfase da pregação de Paulo está na salvação pela graça, pela fé e não pelas obras, como vemos em:

Efésios 2:8-9 "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie".

Entretanto, Paulo jamais se encontrou com Jesus (pelo menos não fisicamente)! Ele também nunca escreveu nada sobre o que Jesus disse. E considerando que ele nunca esteve com o Cristo histórico, ele obviamente não sabia e nem era qualificado para nos contar o que o Cristo histórico tinha ensinado quando esteve na Terra.

Em compensação Tiago, que segundo a Bíblia Anotada por Scofield (Protestante), era irmão de Jesus (Mt. 13:55; Mc. 6:3; Gl. 1:18-19 "*Decorridos três anos, então subi a Jerusalém para avistar-me com Cefas, e permaneci com ele 15 dias; e não vi outro dos apóstolos, senão a Tiago, o irmão do Senhor*"), e foi o chefe da primeira igreja cristã em Jerusalém, além de ter sido irmão de sangue de Jesus e ter convivido com o Mestre, é conhecido como o apóstolo das obras, pois a ênfase de sua carta está nas boas obras:

Tiago 2:14 "Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode acaso semelhante fé salvá-lo?"

Tiago 2:17 "Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta".

Aqui há, claramente, duas doutrinas opostas em jogo... qual devemos seguir? A que nos é ensinada nos Evangelhos Sinóticos e por Tiago; ou a que está no Evangelho de João, último Evangelho a ser escrito (cerca de 90 anos d.C.) e os ensinamentos de Paulo que não conviveu e nem conheceu o Jesus histórico? Este é um questionamento justo, não acha?

Os evangélicos sempre argumentam que, se todos os homens deverão salvar-se, como o Espiritismo afirma, então seria inútil a pregação do Evangelho para que essas pessoas se convertam. Só que se esquecem de raciocinar que, com a doutrina da "predestinação", seria ainda mais inútil pregar-lhes, uma vez que os que deverão ser salvos já estão predestinados a isso, desde a fundação do mundo. A doutrina da "predestinação", defendida pelo apóstolo Paulo, afirma que Deus teria escolhido desde a eternidade aqueles que deverão ser salvos. Veja:

Efésios 1:11 "Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade".

Romanos 8:30 "E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou."

Mas se Deus já predeterminou quem será e quem não será salvo, então qual o sentido da pregação? Para que perdermos tempo pregando "a salvação pela fé em Jesus" se, de antemão, os eleitos e os rejeitados já foram escolhidos???

E não podemos deixar de perguntar onde está a justiça desse Deus, que escolhe alguns privilegiados para a salvação e condena os demais, sem dúvida a maioria, a tormentos sem fim no inferno? Se Deus escolhe de antemão aqueles que serão salvos, é claro que, por exclusão, escolhe também os que serão perdidos. Se Deus "não faz acepção de pessoas", como vemos em Atos 10:34 e Romanos 2:11, como explicar a doutrina da "predestinação"?

Tentando sair dessa "saia justa", alguns evangélicos partidários do "livre-arbítrio", baseando-se em **1 Pedro 1:1,2 "Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia; eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas"** justificam que Deus não escolheu ninguém de antemão, pois as pessoas têm a liberdade de aceitar a Cristo ou não; mas por ser presciente Deus já saberia quem seriam as pessoas que se salvariam. Mas então por que Deus persistiria em criar incessantemente tantos milhões de almas, se a maioria delas tem por destino a perdição eterna? Por que um Deus onipotente e onisciente criaria um mundo sabendo de antemão que a grande maioria das pessoas que viriam a nascer terminariam no inferno de sofrimento eterno, nas mãos do seu inimigo? Por que Ele perderia tempo em criar tal mundo, sabendo que estaria entrando em um péssimo investimento? Será que faz sentido criar bilhões e bilhões de pessoas estando ciente de que elas passarão a eternidade no inferno? Não seria mais lógico que Deus não as tivesse criado?

Winston Wu é um ex-cristão fundamentalista que fez um cálculo muito interessante que não podemos deixar de levar em conta. Vejamos o que ele diz:

"Estima-se que 1/5 das pessoas do mundo se consideram cristãos. Se dermos a eles o benefício da dúvida e considerarmos que todos sejam sinceros e salvos, então temos que fazer uma consideração. Levando em conta que só os cristãos salvos vão para o céu, enquanto o resto para o inferno, então um bebê nascido ao acaso neste mundo teria uma chance de 80% ou mais de acabar no inferno, e apenas 20% ou menos de chance de ir para o céu. Seria assim porque a maioria das pessoas não se tornam cristãs em seu período de vida, e o número de cristãos é por volta de 1 bilhão em um total de 5,5 bilhões de pessoas. Se um bebê tiver que passar por isso, não seria melhor que ele nem nascesse? (Não

justificaria o aborto?) Por que deixar um bebê vir a este mundo com 80% ou mais de chance de ir parar no inferno sendo torturado com fogo e enxofre eternamente? De fato, sob essas condições, seria muito melhor que ninguém nascesse; não é verdade? Tomando por base o que foi dito acima, você poderia imaginar que toda vez que você visse um bebê nascer ou alguma mulher grávida, ao invés de dar as boas vindas a uma nova vida, você pensaria: "Oh não! Mais um com 80% de chance de queimar no inferno eternamente!" Você passaria a amaldiçoar todas as mães em geral porque elas continuam trazendo ao mundo almas que em sua maioria provavelmente serão condenadas a uma agonia e tortura para sempre! Você pode compreender ou aceitar isto? De fato, por que Deus daria vida a um recém-nascido se ele teria 80% de chance de queimar no inferno eternamente???! Ele não deveria parar?!" (*Winston Wu. Refutando Argumentos de Cristãos Fundamentalistas e Evangelistas*¹).

Nesse caso, Ele criaria 100% dos espíritos, ficaria com 20% e daria 80% de mão beijada para o diabo?! Ninguém faria um negócio desses, quanto mais um Deus onisciente.

A verdade é que a doutrina da salvação pela fé suscita várias indagações que nunca nos pareceram satisfatoriamente respondidas. Veja as perguntas que o escritor espírita Jayme Andrade (ex-evangélico) faz em seu excelente livro "O Espiritismo e as Igrejas Reformadas":

"Como se salvaram os povos que antecederam Jesus? Pela observância da Lei? Mas ninguém jamais cumpriu a Lei, a não ser o próprio Jesus. Além disso, a Lei era para o povo israelita. E os povos gentios, mais numerosos e, naturalmente, entregues à idolatria, decerto que por ignorância, antes que por maldade? Se eram também criaturas de Deus, por que estariam excluídos da salvação? E depois do Cristo, quantos milhões têm nascido e morrido no mundo inteiro sem conhecer o Evangelho? E até mesmo no seio do próprio Cristianismo, quantos milhões continuam sendo excluídos pela simples razão de, usando o raciocínio que Deus lhes deu, interpretarem o texto bíblico de maneira diversa da adotada pelas igrejas estabelecidas?" (*Jayme Andrade. O Espiritismo e as Igrejas Reformadas. Capivari, SP: Editora EME, 2004, p. 125*).

A ideia de que o mundo é um tabuleiro de xadrez gigante entre Deus e Satanás, um campo de batalhas por almas, é muito infantil; mas, infelizmente, esta é a visão dos evangélicos, pois acreditam que Deus está tentando salvar tantas almas quanto possível através da "salvação pela fé" em Jesus Cristo, e os cristãos são os seus soldados para fazer isto. Satanás está tentando levar com ele para o inferno a maior quantidade de almas possível, enganando crentes e não-crentes com a dúvida, ganância, valores materiais, crenças não-cristãs, outras religiões, etc. Ambos os lados estão tentando fazer isto o quanto antes possível do Dia do Julgamento, quando o mundo será destruído e os salvos serão enviados para o céu enquanto os não-salvos para o inferno...

A grande verdade é que o conceito de céu e inferno nem ao menos existia na maior parte do período bíblico e só se integrou à Bíblia em sua última terça parte. O conceito do "inferno" para os pecadores não fazia parte da tradição dos judeus. Ele se desenvolveu na Bíblia, a partir do período de Daniel. Naquele tempo, os judeus estavam vivendo como cativos dos persas, que tinham uma religião chamada Zoroastrismo. O Zoroastrismo é conhecido pelos historiadores religiosos como a primeira religião a ter o conceito de céu e inferno. A Bíblia originalmente não tinha tal conceito até que os judeus se encontrassem com seguidores do Zoroastrismo. Isto significa que este conceito foi adotado de uma outra religião. O Zoroastrismo trouxe outros conceitos para a Bíblia, tais como o conceito de Satanás, ressurreição física dos mortos, e um julgamento final do mundo. *A Grolier Multimedia*

¹ http://www.paulosnetos.net/attachments/058_Winston_Wu_-_Refutando_argumentos_de_cristaos_fundamentalistas_e_evangelistas.pdf

Encyclopedia dá esta explicação no verbete "*Judaísmo*":

"Alguns elementos da religião persa foram incorporados ao Judaísmo: uma doutrina mais elaborada de anjos; a figura de Satanás; e um sistema de crenças referentes ao fim dos tempos, incluindo um esquema predeterminado da história do mundo, um julgamento final, e a ressurreição dos mortos. Estas ideias foram explicadas em muitos documentos visionários chamados apocalipses; nenhum deles estava incluído na Bíblia hebraica, exceto no livro de Daniel (veja literatura apocalíptica; escatologia)". (*Winston Wu. Refutando Argumentos de Cristãos Fundamentalistas e Evangelistas*).

Do mesmo modo, *The American Encyclopedia* afirma:

"Primeiro, a figura de Satanás, originalmente um servo de Deus, designado por Ele como Seu demandante, veio a cada vez mais se assemelhar a *Ahriman*, o inimigo de Deus. Segundo, a figura do Messias, originalmente um futuro rei de Israel que salvaria seu povo da opressão, desenvolveu, em Deuteronomio - Isaías por exemplo, em um Salvador universal muito similar ao iraniano *Saoshyant*. Outros pontos de comparação entre Irã e Israel incluem a doutrina do milênio; o Julgamento Final; o livro sagrado no qual as ações humanas são registradas; a Ressurreição; a transformação final da Terra; paraíso na Terra ou no céu, e inferno". Por J. Duchesne-Guillemin, Universidade de Liège, Bélgica. (*Winston Wu. Refutando Argumentos de Cristãos Fundamentalistas e Evangelistas*²).

No artigo "A Primeira Vinda: Como o Reino de Deus se Tornou o Cristianismo", Thomas Sheehan escreve sobre a influência do Zoroastrismo na Bíblia:

"Essa divulgação de *Yahweh* como um destruidor apocalíptico foi fortemente influenciada pela religião do Zoroastrismo com a qual os israelitas tiveram contato durante o exílio babilônico. Zoroastro (630-530 a.C.) tinha ensinado que o mundo era o cenário de uma luta cósmica dramática entre as forças do Bem e do Mal, conduzida pelos deuses *Ormuzd* e *Ahriman*. Mas este conflito não era para continuar para sempre; de acordo com o Zoroastrismo, a história não era sem fim mas finita e de fato dualística, dividida entre o tempo presente da escuridão e os períodos em relação ao cataclismo escatológico, quando o Bem finalmente aniquilaria o Mal e o justo receberia sua recompensa em um tempo de eterna felicidade. O pessimismo profundo do Zoroastrismo sobre a história presente foi então respondido por seu otimismo escatológico sobre uma eternidade futura. Como a sorte política de Israel desapareceu e como as ideias do Zoroastrismo tomaram terreno, o Judaísmo mudou o foco de sua esperança religiosa de uma arena nacional e histórica para uma escatológica e cósmica de salvação política em um tempo futuro a uma sobrevivência natural eterna após a morte. Esta mudança radical pode ser vista nas últimas adoções do Judaísmo de noções como a queda de Adão do paraíso no início dos tempos, os trabalhos de Satanás e outros demônios no tempo presente, e o julgamento final e a ressurreição no final da história-- todos estes incorporados pelo Cristianismo e transformados em dogmas. Mas o sinal mais claro dessa absorção das ideias persas pode ser encontrado nas visões escatológicas da história que veio à tona na literatura apocalíptica durante os dois séculos antes que Jesus

²http://www.paulosnetos.net/attachments/058_Winston_Wu_-_Refutando_argumentos_de_cristaos_fundamentalistas_e_evangelistas.pdf

começasse a pregar. Um desses trabalhos apocalípticos foi o livro de Daniel, escrito por volta de 165 a.C. durante a revolta dos Macabeus contra a opressiva dinastia Seleucid. O tirânico rei Antiochus IV, que governou a palestina da Síria (175-103 a.C.) e a subjugou, tinha se encarregado de impor a cultura e a religião Helenística sobre os assuntos judeus. Ele depôs o legítimo sumo sacerdote, proibiu ritual de sacrifício e circuncisão, saqueou os tesouros do templo, e o mais chocante de tudo, estabeleceu a "Abominação da Desolação" (Daniel 11:31), um altar ao deus do Olimpo, Zeus, dentro do recinto do templo. O Livro de Daniel foi escrito por um autor anônimo no segundo século a.C.; mas de uma maneira típica das obras apocalípticas, o livro passa como se tivesse sido escrito quatro séculos antes por um profeta chamado Daniel e fingiu prever eventos catastróficos que na verdade estavam acontecendo durante o período da vida do próprio escritor. O trabalho interpretou esses eventos como "infortúnios escatológicos", um tempo de "sofrimentos e problemas" qual nunca houve desde que houve nação até àquele tempo" (12.1). De acordo com o plano secreto de Deus, estes infortúnios marcaram a etapa final antes da destruição do mundo antigo e seu Deus e o triunfo final da justiça divina". (*Winston Wu. Refutando Argumentos de Cristãos Fundamentalistas e Evangelistas*³).

Como você pode ver, o Judaísmo tomou emprestado do Zoroastrismo a noção de "céu" e "inferno", mais a elaboração do estudo de anjos e demônios. Após os judeus terem sido repatriados, tais conceitos, que eram desconhecidos antes do exílio, se tornaram uma crença amplamente difundida entre os judeus.

Afirmo que eu também já fui uma "nascida de novo", aceitei a Jesus, fui batizada, casei-me e tive meus dois filhos apresentados à igreja quando nasceram, de acordo com o costume Batista de não batizar crianças e apenas apresentá-las no templo à comunidade cristã dedicando a vida da criança a Deus. Ao todo fui evangélica por mais de 14 anos. Só que com o passar do tempo, eu percebi que o fato de tomar o "pequeno passo" de aceitar a Cristo como Senhor e Salvador não transformava de fato as pessoas do modo como elas apregoam por aí. Cansei de assistir "testemunhos" de "vidas transformadas" que na verdade não foram transformadas em nada... O que eu testemunhei no meio da igreja foi a ostentação de um Cristianismo de fachada, pessoas que iam à frente dar testemunho de como suas vidas foram modificadas para melhor, mas que, na verdade, não estavam sendo nem um pouco sinceras, pois diziam-se "nova criatura em Cristo"; porém, o que eu via era o mesmo "velho homem" com atitudes de desamor, esnobismo, ausência de empatia, falsidade, egoísmo, intolerância, pedantismo e rivalidade. O que faltava de fraternidade e amor sobrava em hipocrisia. Fui me afastando aos poucos da igreja até que parei de frequentar de vez. Com o passar dos anos, decidi que não queria mais fazer parte de igreja alguma, e de nada que fosse ligado à religião. Eu não queria mais respostas prontas, queria chegar às minhas próprias conclusões. Como sempre gostei muito de ler, entreguei-me ao mundo dos livros. Por meio destes, um mundo de conhecimento e de diferentes visões se abriram para mim. Concordei e discordei de muita coisa que li, até que um dia, "O Livro dos Espíritos" veio parar em minhas mãos, emprestado por uma cunhada, que não é espírita. A ideia que eu fazia do Espiritismo, quando era membro da Igreja Batista, era a pior possível, era a visão protestante, que acha que o Espiritismo é uma doutrina demoníaca criada para impedir que as pessoas conheçam verdadeiramente a Jesus, o aceitem como Senhor e Salvador, e assim sejam salvas pela graça de Deus, por meio da fé. Mas como eu já estava afastada da igreja há anos e vinha aprendendo muito por meio dos livros, confesso que fiquei curiosa para conhecer na fonte o que realmente era a Doutrina Espírita, pois até então eu não tinha noção do que se tratava; a informação que eu tinha era a visão que me foi passada no meio evangélico. Devo dizer que o livro que mudou a minha vida não foi a Bíblia, e sim "O Livro dos Espíritos". Eu fiquei tão maravilhada e surpresa com este livro, que virei espírita sem que nenhum espírita se desse ao trabalho de me falar sobre o Espiritismo. Percebi que o meio evangélico desconhece o que de fato o Espiritismo é. Você até poderá dizer que este não é o seu caso, por ter sido espírita por mais de 16 anos; mas pelo

³http://www.paulosnetos.net/attachments/058_Winston_Wu_-_Refutando_argumentos_de_cristaos_fundamentalistas_e_evangelistas.pdf

que pude perceber do seu texto, mesmo quando você era espírita, acreditava que a Bíblia fosse a "palavra de Deus", o que me soa um tanto estranho, já que nós espíritas não cremos na Bíblia como a palavra inquestionável de Deus. Damos importância apenas a Jesus, pois não há nada de útil no Velho Testamento para os dias de hoje, exceto os Dez Mandamentos. No livro *"Visão Espírita da Bíblia"* de J. Herculano Pires lemos:

"Assim sendo, o Espiritismo tem como base as Escrituras, tem seus fundamentos na Bíblia. Mas é claro que o conceito espírita da Bíblia não pode ser igual ao das religiões que ficaram no passado, apegadas às formas sacramentais de magia, aos ritos materiais e aos cultos exteriores do próprio paganismo. A Bíblia não pode ser, para o espírita esclarecido, a "palavra de Deus", pois é um livro escrito pelos homens, como todos os outros livros, e é, principalmente, um conjunto de livros em que encontramos de tudo, desde as regras simplórias de higiene dos judeus primitivos até as lendas e tradições do povo hebreu, misturadas às heranças dos egípcios e babilônios. O Espiritismo ensina a encarar a Bíblia como um marco da evolução religiosa na Terra, mas não faz dela um novo bezerro de ouro." (J. Herculano Pires. *Visão Espírita da Bíblia*. São Bernardo do Campo, SP: Correio Fraterno, 1989, p. 17-18.).

Quanto ao Novo Testamento não podemos deixar de levar em consideração que seus autores na verdade nunca imaginaram que algum dia SEUS PRÓPRIOS escritos, cartas, ou o que quer que seja, seriam adicionados ao cânone, ou seja, passariam a ter status de "Escritura Sagrada". Basta dar uma olhada na primeira linha das Epístolas de Paulo e outros autores no Novo Testamento e você facilmente notará que o autor está endereçando a "carta" dele a uma igreja específica ou a um grupo de pessoas daquele tempo. Isto significa que é óbvio que eles estavam escrevendo uma carta para certas pessoas ou congregações, para instruí-los, encorajá-los, repreendê-los; ou ainda, aplinar alguns conflitos internos. Logo, tais cartas não tinham a pretensão de ser "escrituras infalíveis" para serem colocadas em uma Bíblia e representarem a "palavra de Deus", letra a letra, a toda humanidade! Não é necessário a bons cristãos aceitar a Bíblia como "A Palavra Infalível de Deus", a fim de entender e acreditar nos ensinamentos de Jesus, como a compaixão universal. Os primeiros cristãos não tinham uma "Bíblia infalível" para carregar com eles - ela não havia sido nem mesmo compilada até séculos atrás. Nós devemos aceitar a Bíblia como uma relíquia histórica importante, e a semente original em que a teoria ética do mundo ocidental se desenvolveu; mas suas palavras devem ser discutidas, analisadas e avaliadas por seus méritos como escritos de homens e não de Deus.

Quando os evangélicos se utilizam de **2 Timóteo 3:16** "*Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça*", para tentar provar que a Bíblia é a palavra de Deus, temos que lembrá-los que, quando os escritores do Novo Testamento usavam o termo "Toda escritura", estavam logicamente se referindo ao Antigo Testamento ou aos Dez Mandamentos, porque, no tempo que este versículo foi escrito, os livros do Novo Testamento, como os temos hoje, não haviam sido colocados juntos ainda. Considerando que a teologia e dogmas dos evangélicos são baseados principalmente nos ensinamentos do Novo Testamento, vemos que **2 Timóteo 3:16** na verdade não apoia o cerne dos ensinamentos teológicos dos protestantes de hoje, já que a "*escritura inspirada*" se referia ao Antigo Testamento e não ao Novo Testamento, cujos 27 livros só foram reunidos mais de 400 anos depois de Cristo.

Eu gostaria de finalizar dizendo que "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*" tem por objetivo o estudo do ensinamento moral do Cristo. Não se trata de um outro evangelho como muitos detratores do Espiritismo afirmam. Kardec, na introdução desta obra, explica qual é o seu objetivo:

"As matérias contidas nos Evangelhos podem ser divididas em cinco partes: os atos comuns da vida do Cristo, os milagres, as predições, as palavras que serviram para o estabelecimento dos dogmas da Igreja e o ensinamento moral. Se as quatro primeiras partes foram objeto de

controvérsias, a última permaneceu inatacável. Diante desse código divino, a própria incredulidade se inclina; é o território onde todos os cultos podem se encontrar, a bandeira sob a qual todos podem se abrigar, quaisquer que sejam as suas crenças, porque ela jamais foi o motivo das disputas religiosas, levantadas sempre, e por toda a parte, por questões de dogma." (Allan Kardec. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capivari, SP: Editora EME, 2007, p. 11).

E Kardec está certo ao afirmar que os atos comuns da vida do Cristo, os milagres, as predições, as palavras que serviram para o estabelecimento dos dogmas da Igreja, sempre foram mesmo objeto de muitas controvérsias. Não é à toa que existem milhares de denominações cristãs que divergem umas das outras, cada uma achando que está com a razão, que é a "dona da verdade". Para se ter uma ideia, de acordo com *The World Almanac*, há por volta de 400 denominações cristãs conhecidas em todo o mundo. Entretanto, *The World Christian Encyclopedia* as subdivide e conta mais de 20.800 denominações que variam em suas doutrinas, práticas de sacramentos, teologia, tradições, vão de conservadoras a progressistas liberais, em diferentes extremos. Como podemos ver, somente o ensinamento moral do Cristo permaneceu inatacável. A lei de Deus está na consciência dos homens e talvez seja por isso que a "regra de ouro" - fazer ao próximo o que queremos que seja feito a nós - seja um consenso em todas as religiões e diferentes crenças.

A resposta 627 de *O Livro dos Espíritos* deixa claro que é necessário que os ensinamentos de Jesus sejam explicados e desenvolvidos, pois poucos são os que os compreendem e ainda menos os que os praticam. O Espiritismo tem como missão abrir os olhos e os ouvidos a todos, desmascarando os hipócritas que vestem a capa da virtude e da religião. A utilidade do ensino que os espíritos nos dão é não deixar que a ninguém seja possível interpretar a lei de Deus ao sabor de suas paixões, nem falsear o sentido de uma lei toda de amor e de caridade.

Nós, espíritas, levamos em consideração o ensino moral do Cristo, e não ficamos apegados à letra, porque esta - como bem disse o apóstolo Paulo em II Coríntios 3:6 - mata; o espírito é que nos vivifica.

Lúcia Souza - Março 2010

Bibliografia consultada:

- *O que Jesus disse? O que Jesus não disse? Quem mudou a Bíblia e por quê* - Bart D. Ehrman
- *O Espiritismo e as Igrejas Reformadas* - Jayme Andrade
- *Refutando Argumentos de Cristãos Fundamentalistas e Evangelistas* - Winston Wu
- *Visão Espírita da Bíblia* - J. Herculano Pires
- *O Livro dos Espíritos* - Allan Kardec
- *O Evangelho Segundo o Espiritismo* - Allan Kardec
- *Bíblia Sagrada* (Traduzida em português por João Ferreira de Almeida)